

Escola de Santa Maria vira laboratório de alfabetização

Todos os estudantes chegam à quarta série compreendendo o que lêem

Carolina Vicentin

Os cerca de 400 alunos da Escola Classe 203 de Santa Maria encerraram o ano letivo com festa na manhã de ontem. O centro educacional tornou-se laboratório de um projeto inovador de alfabetização, que ensina por meio da superação de limites.

O método já traz bons resultados: todas as crianças que saem da quarta série sabem ler, escrever e entender o que estão lendo. Além disso, os estudantes são os únicos de Santa Maria que não precisaram passar pela correção de fluxo da Secretaria de Educação.

Desde 2004, 15 professores voluntários da escola tocam o *Projeto Combatendo a Violência pelo Prazer de Aprender*. Fruto do trabalho do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (Geempa), uma ONG de Porto Alegre, a proposta busca ensinar as crianças a partir dos símbolos que elas já conhecem. O método, chamado de *pós-construtivista*, aproveitar os conceitos que qualquer ser humano tem em mente antes de aprender a ler.

Este ano, a iniciativa deu um salto ainda maior. Depois de uma visita ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a coordenadora do projeto, Maria José Rocha Lima, pensou em utilizar o exemplo da vida e obra de Aleijadinho para educar os alunos. Maria José Lima explica que o escultor virou um emblema da escola, até por ser ele próprio um modelo de superação dos limites.

— Ele representa a superação de todos os estereótipos. Aleijadinho era negro, pobre, bastardo, deformado, e mesmo assim construiu

“

Os alunos vêm de família desorganizada, com pais analfabetos. O ambiente domiciliar é caracterizado por privação material, afetiva e cultural.

Sandra Raquel de Almeida
professora voluntária

uma obra magistral, o barroco — destaca.

Laços de amizade

Segundo a professora voluntária Sandra Raquel de Almeida, a metodologia pós-construtivista começa pelo reforço das relações sociais dentro da escola. As crianças são incentivadas a fortalecer laços de amizade e respeito em si, com os professores e com a direção do colégio. Depois dessa etapa, os docentes passam a moldar as questões subjetivas que passam pela cabeça dos estudantes.

— Geralmente, eles são fruto de famílias desorganizadas, com pais analfabetos. O ambiente domiciliar é caracterizado por privação material, afetiva e cultural. Com isso, as crianças acabam pensando que certas coisas não foram feitas para eles — comenta Sandra.

Nesse sentido, o projeto promove o deslocamento dos alunos para ambientes que eles não costumam frequentar, principalmente onde houver atividades culturais. Conforme Maria José, os pequenos são incentivados a levar para a arte



Marcos Brandão

FIM DO ANO LETIVO — Os alunos comemoram o bom aproveitamento

qualquer tipo de frustração ou dor. Aleijadinho, por exemplo, criou uma obra em que São Jorge aparecia com o rosto deformado. A peça foi inspirada no então assessor do governador da província, que era grosseiro com o povo da região e malquisto.

A coordenadora afirma, ainda, que os métodos da escola de Santa Maria podem ser utilizados na alfabetização de jovens e adultos. Para a professora Sandra, essa técnica de ensino faz com que as crianças sejam mais críticas e se preparem melhor para enfrentar desafios do dia-a-dia.

O encerramento do ano letivo foi comemorado com uma festa na manhã de ontem. Uma loja da cidade doou 415 brinquedos que foram entregues às crianças. Para a aluna Brenda Rosalinda Oliveira dos Santos, 8 anos, o presente agradeceu.

— Eu queria um computador, mas a boneca já está bom — disse.

Experiência vira livro

A experiência de educação de Santa Maria virou livro. Na publicação *Combatendo a Intolerância com o Aleijadinho*, Maria José e a professora Sandra repassam os métodos de ensino desenvolvidos durante o ano. O material foi impresso com recursos próprios dos voluntários e custa R\$ 20 para docentes e R\$ 2 para alunos. A coordenadora do projeto espera poder levar a iniciativa para outras escolas do DF.

A idéia, conforme Maria José, foi levada à Secretaria de Educação. O órgão, porém, argumentou que já havia muitas propostas pedagógicas a serem implantadas. Quem quiser ter acesso ao material produzido pela equipe, pode ligar para o telefone 9654-0780.